

Bem-aventurado Benincasa de Montepulciano

11 de maio

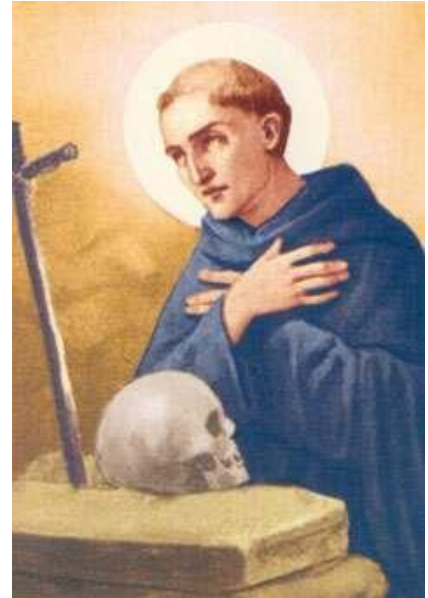
Francisco Benincasa nasceu em Montepulciano, na Itália, por volta de 1375.

Ingressou ainda jovem na Ordem dos Servos de Maria e viveu sua vida religiosa como eremita e penitente. Morreu em 1426. Seu corpo é venerado na igreja paroquial de São Leonardo, em Montichiello.

Pio VIII aprovou seu culto em 1829.

Oração

Senhor Deus, infundi em nós o espírito de mansidão e de humildade, com que o vosso servo Francisco honrou a Mãe de Cristo e orientou o vosso povo para os bens eternos. Por nosso Senhor.



Buscou a solidão para deleitar-se no Senhor

Benincasa nasceu por volta de 1375, provavelmente em Montepulciano, Itália. Ainda adolescente, recebeu o hábito da Ordem e, aos 25 anos de idade, retirou-se como eremita numa gruta do Monte Amiata, na região de Sena, perto do lugar onde - segundo a tradição - São Filipe teria passado algum tempo em penitência.

Benincasa entra no rol daqueles santos frades que o Espírito sempre tem suscitado ao longo da história da Ordem dos Servos de Maria, isso é, daqueles que escolheram a vida de solidão e de silêncio, inteiramente voltados para a contemplação. Esses santos, embora vivendo como eremitas, sempre mantiveram íntimos laços de comunhão com a Ordem.

Frei Miguel Poccianti que, em 1567, escreveu a biografia de Benincasa, entre outras coisas, diz: "Quando era tentado pelo espírito impuro, não suplicava ao Senhor que o poupasse da luta, mas que o fortalecesse no combate. Doente, não queria que ninguém o visitasse, e costumava dizer: «O Senhor mergulhou-me no fogo para purificar -me da ferrugem». Recusava as esmolas dos que o visitavam; bastava-lhe um pouco de pão e água, pois dizia: «É mais fácil vencer o inimigo quando não se tem nada».

Aqueles que lhe traziam o necessário para viver, retribuía com pequenos objetos que ele mesmo fabricava" (*Chronicon rerum totius sacri Ordinis Servorum beatae Mariae Virginis...*, p. 202). Frei Miguel Poccianti, com essas sóbrias palavras, nos dá a imagem viva de um homem que, na solidão, vivia entregue à oração e à penitência e, com o trabalho manual, ganhava o pão de cada dia.

Benincasa morreu em 1426, com 50 anos de idade. Seu corpo foi sepultado na igreja de São Martinho, em Monticchiello, povoado próximo à gruta onde havia vivido. Perto da igreja, o povo, em sinal de gratidão, construiu um convento para os Servos de Maria. Depois de muitas vicissitudes, seu corpo foi trasladado para a igreja paroquial de São Leonardo, onde até hoje é venerado. Pio VII aprovou seu culto em 1829.